

Cristovam resgata o espaço da tribo

Atitude cultural: governador decide rever ato final de Roriz e cria, enfim, o *Memorial dos Povos Indígenas*

GERALDINHO VIEIRA
Editor do Caderno 2

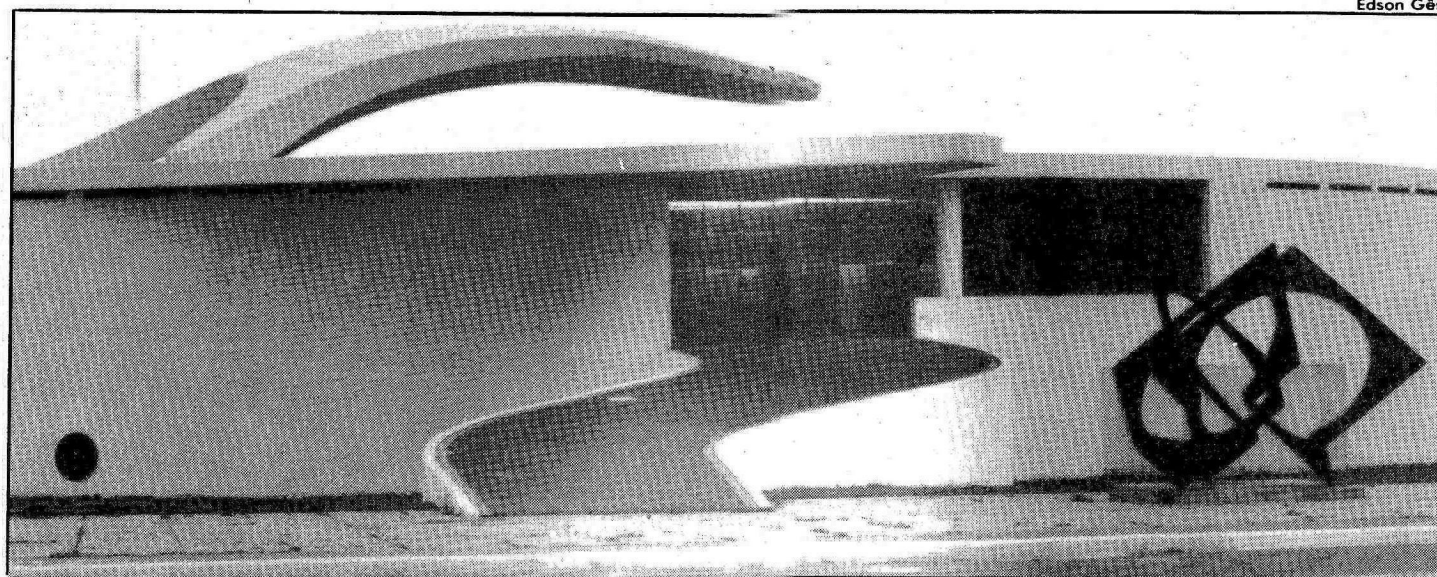
A decisão é política, claro, e já está tomada pelo governador Cristovam Buarque: a oca yanomami criada por Niemeyer para abrigar o Museu do Índio no Setor de Difusão Cultural não vai continuar como sede do Instituto Histórico e Geográfico do DF, como tentou impor o ex-governador Joaquim Roriz em decreto assinado no apagar das luzes de seu governo.

Realizada antes do carnaval, reunião entre Cristovam Buarque, Oscar Niemeyer, Darci Ribeiro e Marcos Terena (presidente do Comitê Intertribal e piloto de aviação lotado na Funai) desfez toda sorte de divergências e decidiu pela instituição do *Memorial dos Povos Indígenas*. O próprio Oscar Niemeyer — que desde a construção do prédio passou a sonhar com uma espécie de museu de arte moderna — concordou com a nova definição de uso. Para convencê-lo, um argumento foi fatal: inaugurar o *Memorial* no dia 19 de abril, Dia do Índio, com grande homenagem ao antropólogo, senador e ex-reitor da UnB, Darci Ribeiro.

O governador Cristovam Buarque está diante de duas negociações: a primeira, promover a retirada do Instituto Histórico e Geográfico do prédio, mas "mantendo a importância de seu trabalho em local apropriado". A segunda, preparar terreno para no futuro construir um grande centro de estudos indígenas na UnB, aí sim abrindo possibilidades para transformar a oca do Eixo Monumental em Museu de Arte Moderna. Mas isso é coisa para um futuro não muito próximo.

O governador é taxativo: "O prédio foi construído por esforços dos índios e criou grande expectativa na cidade e no exterior. O *Memorial* vai cumprir três finalidades — Cultural (por razões óbvias e para que o Setor de Difusão Cultural cumpra sua vocação); turística (será um pólo de atração); antropológica (é preciso resgatar a importância da cultura indígena na formação da civilização brasileira)".

A maior dificuldade para colocar em prática a decisão reside agora na data de inauguração do *Memorial*. O governador quer vê-lo funcionando no dia 19 de abril, mas a antropóloga e ex-mulher de Darci Ribeiro, Berta Ri-



A oca yanomami no Setor de Difusão Cultural deixa de ser do Instituto Histórico e Geográfico por decisão do governador Cristovam Buarque com o "sim" do arquiteto Oscar Niemeyer



beiro, está preparando a catalogação de quase 500 peças do acervo pessoal do casal (artesanatos, fotografias e outros registros), mas duvida que todo o trabalho e ainda instrumentos legais de doação das peças possam estar prontos até o Dia do Índio.

"Queremos doar o acervo, afinal eu e Darci não vamos levá-lo conosco para o outro mundo", disse Berta ao *Caderno 2*, um pouco assustada com o estado de saúde de ambos, mas sempre de bom humor. Mais do que isso, Berta alerta: "O prédio precisa de reformas urgentes".

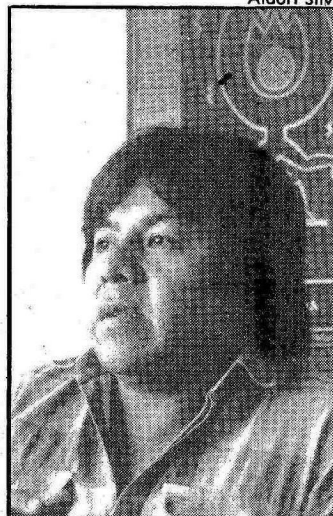
— Mas dia 19 é Dia do Índio, então como é que fica?

"todo dia é dia de índio", responde a antropóloga.

Outro detalhe que pode adiar a inauguração: o CPCE/UnB está preparando vídeo sobre Darci Ribeiro, mas também não acredita que a edição final esteja pronta até a data.

Líderes preparam fim da pajelança

Aldori Silva



Terena: Intertribal

O índio Marcos Terena é um dos principais articuladores e defensores da retomada da oca yanomami para sua cultura. Ele sonha com um memorial vivo, que se transforme em centro do pensamento indígena para o século XXI.

Para que todo o problema que cerca o prédio se resolva, Terena já conversou com os líderes Raoni (Txucarramãe) e Aniceto (Xavante). Raoni, para se ter uma idéia da importância da decisão, promete trazer nada menos que 100 guerreiros caiapós a Brasília no dia da inauguração.

— É a pajelança feita há sete anos?

Marcos Terena já enviou mensagem ao pajé Prepori (autor da pajelança), que vive com seu povo, os Kajabi, no Médio Xingu. Prepori tem 80 anos de idade mas quer vir assistir a retomada do espaço.